



**DIA 17
ÀS 18H**

f /smabc

▶ /smabcoficial

▶ /REDETVT

INOCENTES BLUEMORE E THOR

“É UM RETORNO
AOS PRIMÓRDIOS”

INOCENTES TOCAM AMANHÃ NA
3ª EDIÇÃO DO FESTIVAL ROCK
ABC. CONFIRA ENTREVISTA
COM VOCALISTA CLEMENTE
QUE PROMETE SHOW HISTÓRICO

INOCENTES TRAZ SEU PUNK AO PALCO DO FESTIVAL ROCK ABC

Vocalista Clemente fala sobre movimento punk, origens da banda e guerra de informações que levam jovens a visões políticas distorcidas

A banda Inocentes, uma das mais importantes para a história do punk rock nacional, preparou um repertório especial para o show que fará na 3ª edição do Festival Rock ABC.

Nesta entrevista à Tribuna, o vocalista, Clemente Nascimento, fala sobre as origens do movimento no ABC, as rivalidades, a repressão militar, a visão distorcida de alguns jovens sobre a atual situação política do país e sobre o que esperar do show, que contará com a participação especial de Ariel que também foi vocalista da banda no início dos anos 1980.

A formação atual é a mesma desde 1995, Anselmo Monstro no baixo, Nonô (Luis Singnoreti) na bateria, Ronaldo Passos na guitarra e Clemente, voz e guitarra.

A transmissão dos shows ao vivo será amanhã, a partir da 18h, pelo facebook dos Metalúrgicos do ABC e YouTube do Sindicato e da TVT, com abertura feitas pelas bandas Blumore e Thor. Esta edição tem parcerias com as Prefeituras de Diadema e Mauá.

As duas bandas independentes foram escolhidas pelo público e tiveram mais curtidas em seus vídeos postados nas redes sociais nas duas categorias, com pelo menos um sócio do Sindicato e com pelo menos um morador da região.

Tribuna Metalúrgica – Vocês farão show no Festival Rock ABC, região berço do punk e que tinha uma famosa rivalidade com os punks de São Paulo. Pra começar, gostaria que comentasse essa rivalidade.

Clemente Nascimento – A cena punk do ABC sempre foi muito forte, conheci a galera do ABC em 1979 quando tocava com a minha primeira banda, *Restos de Nada*. Minha segunda banda foi *Condutores de Cadáver* e o pessoal do ABC frequentava muito nossos shows.

A rivalidade começa como aquela coisa idiota de jovens cheios de testosterona, de um achar que é mais punk que o outro e isso criou uma rivalidade que acabou chegando às vias de fato. Na década de 1970 o rock era uma coisa de turmas que a gente apelidou de gangues.

TM – O pessoal do ABC, por estar numa área mais operária, se achava mais punk que vocês?

Clemente – Sem dúvida. A gente trabalhava em escritório em São Paulo, achavam que a gente não era tão punk. Uma rivalidade idiota. Mas em termos gerais, todo mundo era amigo. O festival Começo do Fim do Mundo ocorreu porque o pessoal do Inocentes passou com a bandeira da paz no ABC.

TM – Também houve uma tentativa de trégua em um show realizado na PUC em 1982 para união dos punks que terminou em polícia e fogo. O que aconteceu exatamente?

Clemente – Nesse show na PUC, fizemos questão de levar duas bandas do ABC, *Passeatas* e *Auster*, para selar um tratado de paz, mas a polícia invadiu e tacou fogo nos arquivos da PUC. Isso porque teve invasão da polícia lá em 79 e esses arquivos estavam lá, aí eles aproveitaram o show, não sei bem se foi a polícia ou agentes da ditadura, para sacar fogo e culpar a gente. Até explicar que focinho de porco não é tomada, deu trabalho, mas ninguém foi formalmente acusado.



“Tem gente que se diz anarco-capitalista, eles não sabem que a primeira coisa que acaba com o anarquismo é o capitalismo”

“Vamos cantar clássicos, um repertório da época de chumbo. Vai ser um show histórico”

TM – Está correto afirmar que *Restos de Nada*, da qual você foi baixista, foi a primeira banda de punk brasileira?

Clemente – Sim, é considerada a primeira banda punk porque foi a que conseguiu registrar seu trabalho depois e seus ex-membros continuaram com uma carreira. *Restos de Nada* se tornou um catalizador porque organizava os shows e já tinha um som definido como punk rock, enquanto as outras ainda misturavam um pouco.

TM – Como era a visão política de vocês naquela época?

Clemente – Sempre foi uma visão progressista totalmente de esquerda, mas não só por causa da ditadura militar, mas porque era nossa visão de mundo mesmo, a ditadura militar era só o pano de fundo. Tem gente que lutava contra a ditadura, mas não tinha esse pensamento progressista.

TM – Hoje vemos pessoas defendendo a volta dos militares ao poder. Como você vê esse movimento?

Clemente – É resultado de todo um processo de desinformação. Estão distorcendo vários discursos, faz parte de uma guerra híbrida, mas não é um fenômeno que acontece só no Brasil, acontece no mundo todo. Tem gente que se diz anarcoconservador, anarcocapitalista, eles não sabem que a primeira coisa que acaba com o anarquismo é o capitalismo. Como se pode ser um anarcocapitalista? O cara acha que é só não ter Estado e cada um faz o que quer, não, pelo contrário, todos têm responsabilidade, o anarquismo é coletivo.

TM – Qual música dos Inocentes você acha que se encaixa bem para falar sobre o governo atual, *Vermes*, talvez?

Clemente – *Vermes* se encaixa perfeitamente, é meio uma analogia com o livro *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell. Nossas músicas se encaixam neste contexto antifascista, de críticas sociais. *Miséria e Fome*, *Maldita Polícia* e *Tambores*, também têm muito a ver com o momento atual. Às vezes me perguntam se não vou escrever uma música pra nossa época, mas já escrevi várias.

TM – Como você vê o movimento punk hoje e a importância da conscientização pela música?

Clemente – A música sempre ajuda. Também naquela época era um trabalho de conscientização difícil. Temos visto vaías em shows de artistas de esquerda, porque parte do público não entende a letra, não é porque estão ouvindo aquilo que estão entendendo.

TM – Como foi esse período de pandemia pra vocês?

Clemente – Foi uma dureza desgraçada, ainda mais com esse governo que não ajudou em nada. Eu sozinho fiz uma música para os ferroviários, *Sobre Trilhos*, participamos de um documentário sobre o Renato Russo e fizemos algumas lives.

TM – O que representa tocar num festival de rock promovido pelos Metalúrgicos do ABC?

Clemente – Pra gente é um retorno aos primórdios, tanto que convidamos o Ariel que era vocalista do *Restos de Nada* junto comigo, depois foi para os *Inocentes* em 1982. Vamos cantar clássicos daquela época, um repertório dos tempos de chumbo. Quero mandar um abraço pra todos, agradecer o convite e chamar todo mundo para assistir a live que vai ser um show histórico.

VERMES INOCENTES

Rastejam os vermes!
Pelas entranhas do Poder
Contaminando por dentro
Fazendo apodrecer

Dentro dessa carcaça
E vivem com a nobreza
Se alimentando da fome
Da pobreza e da incerteza

Eles falam como homens,
eles agem como homens
Até parecem homens,
podem te enganar
Mas se você prestar atenção,
Se prestar atenção verá
Que são vermes!!!

Pilham e roubam
Enquanto fabricam leis
Só pra manter a esperança
De quem nunca teve vez

Vermes insaciáveis
Sempre sugam mais e mais
Depois desfilam impunes
Pelas colunas sociais

Tribuna

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smbc.org.br – imprensa@smbc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórter: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

f S I T
/SMABC SINDMETALABC @SMABC

SENADOR APONTA 'ASSOCIAÇÃO DE CORONÉIS' NA COMPRA DE VACINAS



PEDRO FRANÇA / AGÊNCIA SENADO

O representante de vendas da Davati no Brasil, Cristiano Carvalho, relatou à CPI da Covid, ontem, a participação de uma série de coronéis das Forças Armadas em negociações suspeitas para a compra de vacinas contra a Covid-19. A atuação desses militares, dentro e fora do governo, foi destacada pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE). “Estamos falando do coronel Guerra, do coronel Boechat, do coronel Élcio Franco, do coronel Hélcio Bruno. Ou

seja, temos uma associação de vários coronéis em torno dessa operação Tabajara”, ressaltou o senador. Cristiano relatou que, no dia 12 de março, participou de reunião que contou com a presença dos militares citados.

OFERTA FRAUDULENTA

A empresa ofereceu ao governo brasileiro milhões de doses dos imunizantes da AstraZeneca, mas a própria AstraZeneca negou relação

com a Davati. Também foram oferecidas vacinas da Janssen ao Ministério da Saúde. O governo canadense investiga a Davati por suposta oferta fraudulenta.

'COMISSIONAMENTO'

O policial militar Luiz Paulo Domingueti denunciou ter recebido pedido de propina de 1 dólar por vacina em negociação para a aquisição de 400 milhões de doses da AstraZeneca. A solicitação teria sido feita pelo ex-diretor

do departamento de Logística do Ministério Roberto Ferreira Dias.

Cristiano disse não ter tomado conhecimento desse pedido de propina. Mas relatou que Domingueti se referiu a um pedido de “comissionamento”. “Ele se referiu a esse comissionamento sendo do grupo do tenente-coronel Blanco e da pessoa que o tinha apresentado ao Blanco, que é de nome Odilon”.

Com informações da Rede Brasil Atual.

DOE SANGUE

Para Adrian Anderson Silva Sousa, enteado do Márcio Aparecido Araújo, o Marcinho, representante da armação ala 4 da Comissão de Fábrica na Volks. Hospital Estadual Mário Covas. Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Santo André. De segunda a sábado, das 8h às 15h30. Tel: 2829-5162. Estacionamento gratuito. Ou no Hemocentro Regional São Bernardo - Colsan. Rua Pedro Jacobucci, 440, atrás do Poupatempo, São Bernardo. De segunda a sábado, das 8h às 15h30. Tel. 4332-3900.

ELEIÇÃO DE CIPA NA ARTEB

Os trabalhadores na Arteb, em São Bernardo, elegem na segunda-feira, dia 19, das 5h às 22h, seus representantes de Cipa. Vote nos candidatos apoiados pelo Sindicato, comprometidos com a luta por mais segurança e melhores condições de trabalho: Antonio Aldeni Pinheiro Junior, o Toninho, setor de Lente PC, nº 02; Adilson Cordeiro de Melo, o Adilson, setor de Pré-Montagem, nº 06; Amauri Urbano de Sousa, o Amauri, setor de Moldura, nº 08; Rosângela Pereira da Silva, a Negona, setor de Verniz LPP, nº 11; Manoel Gomes da Silva, o Mané, setor de Lanterna, nº 12.

Especial *O futuro da indústria no Brasil*
Aprem
COMUNICAÇÃO
TODO SÁBADO, DAS 8H30 ÀS 10H30



Robson Andrade
PRESIDENTE DA CNI
(CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA)



Sérgio Nobre
PRESIDENTE DA CUT
(CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES)



Guina Moreira APRESENTAÇÃO



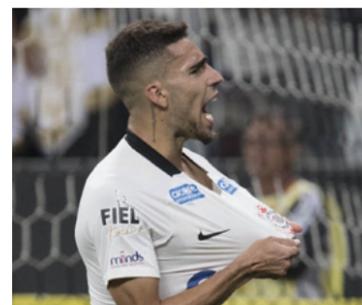
José "Bigodinho" Voltes
ROBERTO MEDIADOR

OUÇA NO SEU RÁDIO. CELULAR OU TABLET

APP RÁDIOS NET
PARATY FM 87.5

11 97785-0790
17 DE JULHO
SÁBADO

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

• O volante Gabriel valorizou a semana livre do Corinthians para “retomar a confiança” depois da sequência de 11 jogos a cada dois dias.



• Com a perda de espaço no São Paulo, o meia Hernanes e a diretoria discutem a rescisão amigável antes do término do contrato no fim do ano.

BRASILEIRÃO AMANHÃ - 17H



São Paulo x Fortaleza
Morumbi

AMANHÃ - 19H



Corinthians x Atlético-MG
Neo Química Arena

DOMINGO - 26H



Atlético-GO x Palmeiras
Goiânia (GO)

DOMINGO - 20H30



Bragantino x Santos
Bragança Paulista